

Educação Infantil e a Organização dos Espaços Pedagógicos: observações a partir do acompanhamento técnico pedagógico na rede municipal de Maceió

Rafaela Jeanne da Silva Soares
(SEMED)

(rafaelasoaes@semed.maceio.al.gov.br)

Gabriela Marroquim dos Santos
(SEMED)

(gabrielamarroquim@semed.maceio.al.gov.br)

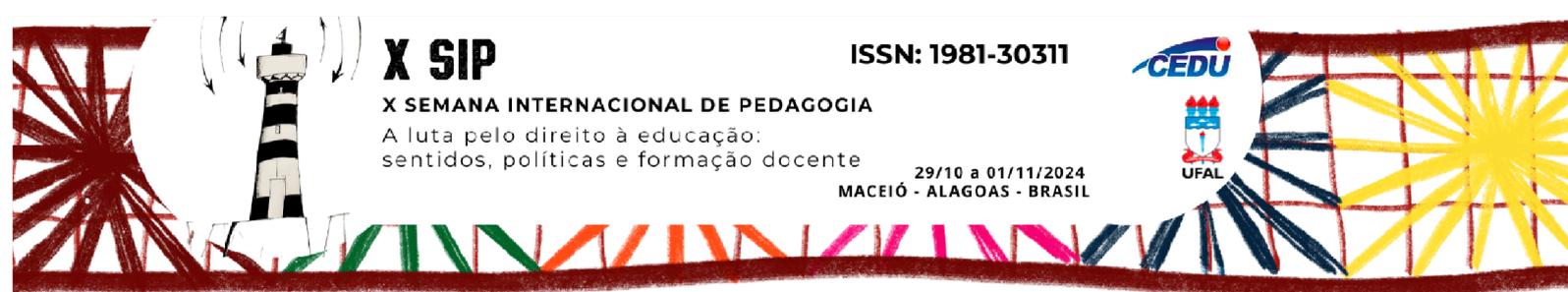
Ericka Marcelle Oliveira
(SEMED)

(erickaoliveira@semed.maceio.al.gov.br)

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge a partir das observações e reflexões das práticas pedagógicas realizadas em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da Rede Municipal de Educação de Maceió, verificadas através do trabalho de Acompanhamento Técnico Pedagógico - ATP da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED nas instituições, com base em documentos norteadores do currículo do município para a educação infantil, como as Orientações Curriculares para Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió - OCEI (Maceió, 2015), o Referencial Curricular para Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió - RCEI (Maceió, 2020) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2010). Com isso, o trabalho busca evidenciar a organização dos espaços e o planejamento pedagógico das professoras realizados nas instituições municipais de educação infantil de Maceió.

O Acompanhamento Técnico Pedagógico (ATP) desenvolvido pelas técnicas do setor da Coordenação Técnica de Educação Infantil - (CTEI) da SEMED envolve observação, orientação e alinhamento das propostas pedagógicas das instituições com as OCEIs (Maceió, 2015). Esse trabalho é realizado por meio de visitas técnicas aos CMEIs, nas quais é feita a escuta das coordenadoras pedagógicas sobre o que e como têm ocorrido as experiências com as crianças propostas pelas professoras. A partir dessa escuta a técnica busca promover a reflexão da prática pedagógica,



pontuando o que pode ser melhorado de acordo com a realidade de cada CMEI.

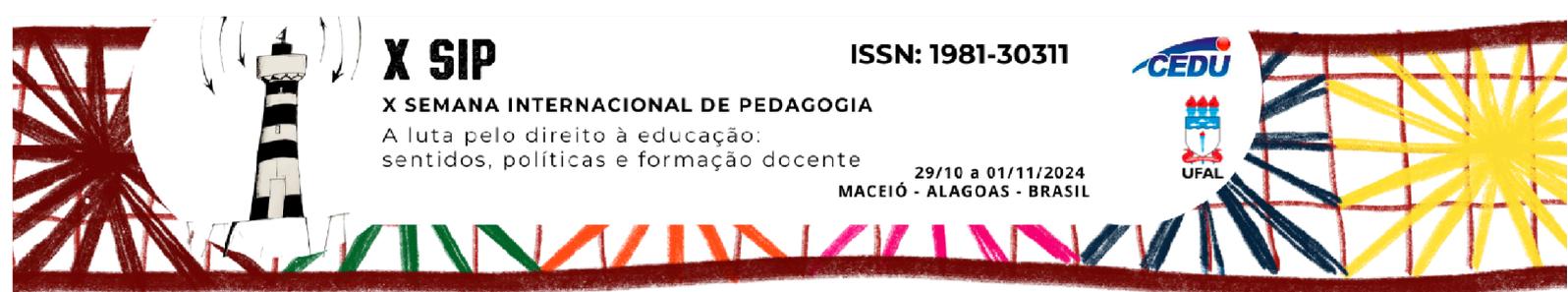
A organização do espaço é fundamental para as crianças e para nortear o planejamento, pois “o modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica” (Horn, 2004, p. 15).

Nas instituições onde há espaços pré-organizados, as crianças podem desfrutar de autonomia, autogestão e conseguem expressar os seus desejos e necessidades. Quando as unidades educativas evidenciam um planejamento centrado na criança, reconhecendo-a como sujeito ativo, participativo e detentor de direitos, resultam em propostas potentes e inspiradoras para o trabalho pedagógico.

A organização dos espaços internos e externos, com áreas de interesse que potencializam o brincar e as diferentes linguagens das crianças, deve ser cuidadosamente planejada e estruturada de maneira convidativa, de acordo com os princípios estéticos presentes na OCEI:

Existem diversas formas de se pensar e praticar ambientes educacionais apropriados para grupos de crianças. Não há necessidade de que todas as unidades da rede adotem um único padrão e organizem os espaços da mesma maneira. Basta compreender e garantir os princípios comuns à organização do espaço, quais sejam: 1. Os espaços têm uma organização clara e estética, ou seja, apelam aos sentidos da criança, são atraentes e convidativos. 2. Os diversos ambientes internos e externos apresentam áreas de interesses bem definidas que acomodam diversos tipos de interações, agrupamentos e promovem diferentes tipos de brincadeiras e experiências. 3. Os objetos e materiais são apropriados, suficientes e diversificados e contemplam as particularidades das diferentes idades, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e as diversidades sociais, culturais, étnico-racial (Maceió, 2015, p. 136).

É essencial que esses ambientes reflitam os desejos e necessidades das crianças, promovendo um envolvimento ativo e espontâneo em suas experiências, como também propõem as DCNEI (Brasil, 2010). Nos momentos em que as crianças exploram as áreas organizadas para elas, a professora deve participar ativamente, com um olhar atento às falas, ao protagonismo, à autonomia, às manifestações de interesse e aos múltiplos repertórios que emergem nesses contextos. Essas observações devem servir como base para o planejamento das experiências futuras.



Dessa forma, constroi-se um planejamento participativo e democrático, que evidencia a criança como sujeito ativo e potente.

No âmbito do trabalho de ATP que vem sendo desenvolvido nos CMEIs de Maceió, percebe-se as orientações curriculares, em conjunto com o acompanhamento técnico pedagógico, têm contribuído para a melhoria contínua dessas instituições, possibilitando que as coordenadoras juntamente com as professoras reflitam e aprimorem suas ações pedagógicas de forma alinhada às necessidades e interesses das crianças. No entanto, ainda há desafios a serem superados em relação à adequação de algumas instituições às orientações curriculares, evidenciando a necessidade de um trabalho contínuo de sensibilização e apoio técnico.

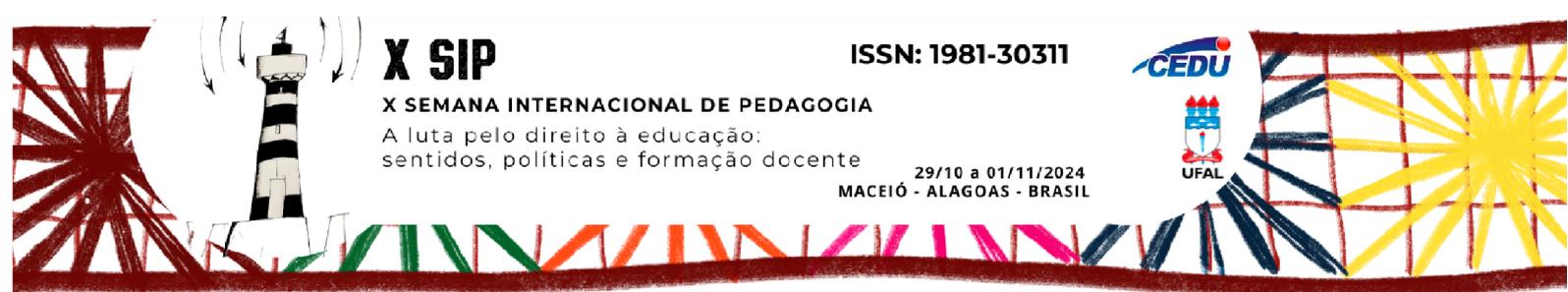
Dessa forma, este estudo reforça a importância de um olhar atento e sensível das educadoras para a organização dos espaços e o envolvimento das crianças no planejamento pedagógico, promovendo uma educação infantil democrática, participativa e de qualidade.

2 OBJETIVOS

Evidenciar como a organização dos espaços internos e externos na Educação Infantil potencializa o brincar e diferentes linguagens, e como a observação atenta da professora sobre as manifestações das crianças pode subsidiar um planejamento pedagógico que reflita desejos e necessidades das crianças.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseia-se em uma abordagem qualitativa, com foco na observação direta das práticas pedagógicas e da organização dos espaços nos CMEIs da Rede Municipal de Maceió. O processo incluiu visitas técnicas realizadas pelas técnicas do Acompanhamento Técnico Pedagógico (ATP) da Coordenação Técnica de Educação Infantil (CTEI) da SEMED, com observação das interações entre professoras, crianças e os espaços físicos das instituições, assim como conversas com as coordenadoras pedagógicas.



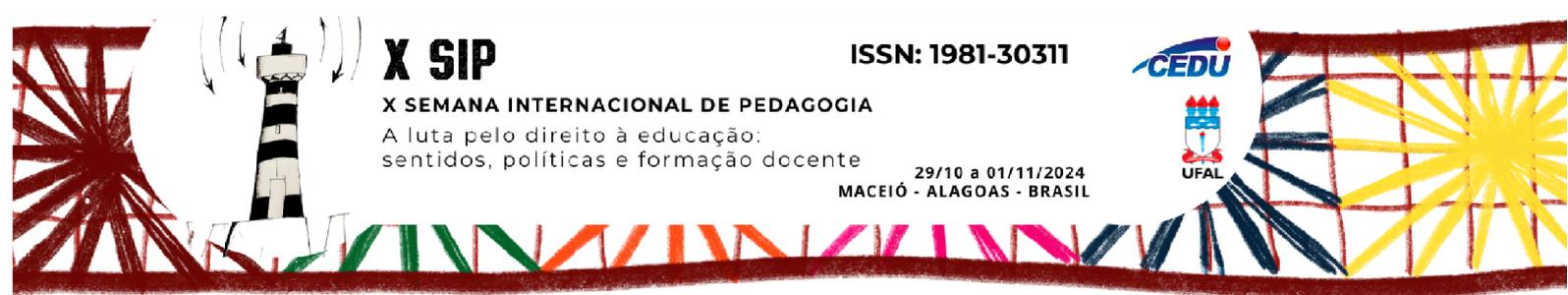
... (LIMA, 2016) e pesquisa bibliográfica (LIMA, 2007), complementando assim observações práticas e análise teórica que permitiram uma reflexão crítica e construtiva sobre as práticas pedagógicas e a organização dos espaços nos CMEIs de Maceió.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste trabalho evidenciam que a organização dos espaços e o planejamento pedagógico nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Maceió são elementos cruciais para promover a autonomia, a criatividade e o protagonismo das crianças. As observações realizadas durante as visitas técnicas pelo Acompanhamento Técnico Pedagógico (ATP) da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) permitiram não apenas identificar boas práticas em algumas instituições, como também possibilitaram intervenções diretas nos CMEIs. Por meio de orientações às coordenadoras pedagógicas, foi destacado o que e como poderia ser feito em relação à organização dos espaços e à elaboração dos planejamentos pedagógicos.

Em visitas subsequentes, foi possível verificar as intervenções realizadas nos CMEIs que seguiram as orientações, resultando em uma organização de espaços mais estéticos e funcionais, que potencializaram o brincar e incentivaram a autonomia das crianças. Nessas instituições, onde os princípios das Orientações Curriculares para a Educação Infantil (Maceió 2015) foram adotados, as crianças demonstraram maior envolvimento, autogestão e capacidade de explorar o ambiente de forma independente. Isso facilitou o trabalho pedagógico das professoras, que puderam observar com mais clareza as interações e experiências infantis, utilizando essas observações para a construção de planejamentos pedagógicos mais participativos e centrados no protagonismo infantil.

Além das visitas técnicas, foi organizado um encontro de núcleo, uma reunião com todas as coordenadoras de uma determinada região administrativa de Maceió. Nesse encontro, as orientações curriculares da cidade para a educação infantil foram apresentadas, e experiências exitosas já existentes na rede municipal foram compartilhadas, com o objetivo de inspirar outras instituições. Essas práticas



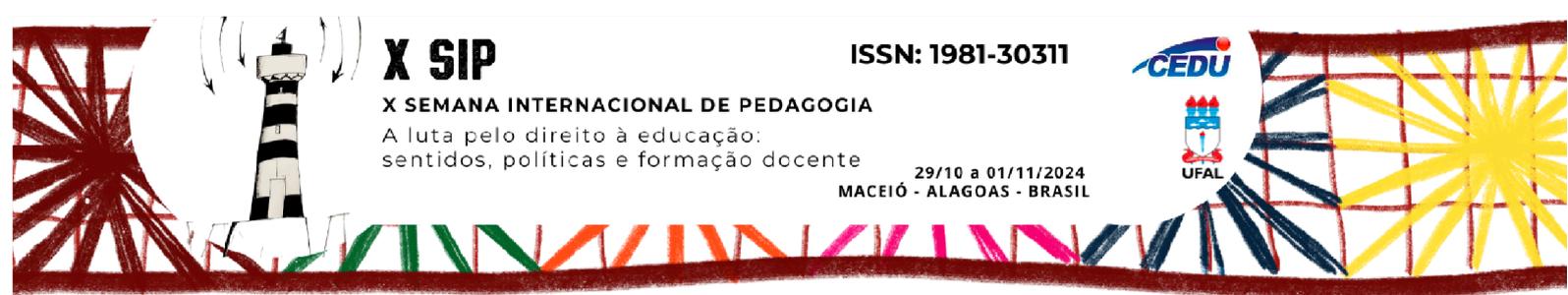
bem-sucedidas mostraram como a organização dos espaços com intencionalidade e o planejamento pedagógico participativo podem transformar o cotidiano educativo, promovendo ambientes que respondem aos interesses e necessidades das crianças.

O estudo revelou também desafios em algumas instituições que ainda enfrentam dificuldades para alinhar suas práticas com as orientações curriculares. A resistência em modificar a organização dos espaços ou em adotar práticas pedagógicas mais centradas nas crianças mostra a necessidade de um acompanhamento técnico mais intenso e de uma sensibilização contínua para a importância dessas mudanças.

Assim, os resultados indicam uma diversidade de práticas nos CMEIs de Maceió. Algumas instituições já avançaram significativamente na implementação de planejamentos pedagógicos que tomam a criança como referência, enquanto outras ainda estão em processo de mudança. A organização dos espaços, a participação ativa das crianças e o apoio das coordenações pedagógicas são fatores determinantes para a efetividade das práticas educativas na educação infantil. Nesse sentido, o acompanhamento técnico contínuo e a troca de experiências entre as instituições são fundamentais para promover reflexão e ampliação do olhar acerca da prática pedagógica nessa primeira etapa da educação básica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações e intervenções realizadas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Maceió, o presente trabalho reafirma a importância da organização dos espaços e de um planejamento pedagógico que tenha a criança como protagonista. As experiências evidenciaram que, ao seguir as orientações curriculares da Rede Municipal e ao promover ambientes estéticos, funcionais e centrados no brincar, se ampliam as possibilidades e potencialidades que as crianças podem oferecer e alcançar para o seu desenvolvimento.



Os resultados também mostram que, apesar de avanços significativos em algumas instituições, ainda há desafios relacionados à resistência e dificuldades na implementação de práticas alinhadas às orientações municipais curriculares. Isso reforça a necessidade de um acompanhamento técnico pedagógico contínuo, de forma sensível e colaborativa, para apoiar as coordenadoras e professoras nesse processo.

As reuniões de núcleo e a troca de experiências entre instituições mostraram-se essenciais para inspirar práticas mais inovadoras e alinhadas às demandas da educação infantil. Assim, conclui-se que a construção de um planejamento pedagógico centrado na criança está atrelado à organização adequada dos espaços com áreas de interesse convidativas para elas, sendo fundamental para garantir uma educação infantil de qualidade em Maceió. O trabalho deixa como perspectiva futura a ampliação dessas práticas e o fortalecimento do diálogo entre as equipes pedagógicas, visando à superação dos desafios e à consolidação de um currículo que respeite e promova o desenvolvimento das crianças como sujeitos de direitos e protagonistas de suas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

HORN, Maria da Graça Souza. **A organização do espaço escolar: uma abordagem pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MACEIÓ, Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió**. Maceió: EDUFAL, 2015. 271.

MACEIÓ, Secretaria Municipal de Educação. **Referencial curricular de Maceió para educação infantil**. Maceió: Editora Viva, 2020.